

**Percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da terapia ocupacional
em pacientes com câncer de mama**

**Perception of the multidisciplinary team on the intervention of occupational
therapy in breast cancer patients**

**Percepción del equipo multidisciplinario sobre la intervención de terapia
ocupacional en pacientes con cáncer de mama**

Recebido: 10/09/2022 | Revisado: 02/12/2022 | Aceito: 13/01/2023 | Publicado: 10/05/2023

Vanessa Feitosa Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6368-6140>

Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: vafeitosa406@gmail.com

Rodrigo Feitosa de Oliveira Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8614-5555>

Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: rodrigofeitosatsb@gmail.com

Lucidalva Costa de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1641-2363>

Universidade Estadual do Pará, Brasil

E-mail: lucidalvafreitas3@gmail.com

Alice Lima Rosa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1960-9647>

Universidade de Brasilia- Unb, Brasil

E-mail: alice_lima_@hotmail.com

Juçara Gonçalves de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6634-3423>

Universidade Federal da Paraiba, Brasil

E-mail: castrojuicara78@gmail.com

Resumo

Considerado uma das maiores causas de morte no mundo, o câncer de mama necessita de tratamentos de uma equipe multidisciplinar para uma assistência mais complexa e completa, devido às mudanças no estilo de vida e rupturas com o cotidiano. O Terapeuta Ocupacional é responsável por auxiliar o indivíduo no resgate dos papéis e fazeres do cotidiano. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da Terapia Ocupacional no paciente com câncer de mama. Tratou-se de um estudo de campo de abordagem quantitativa realizada com 15 profissionais da área da saúde que integram a equipe multidisciplinar de atenção a pacientes mastectomizadas de um Hospital de referência em Oncologia na cidade de Teresina-PI. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, elaborado pelo pesquisador, onde constavam dados sócio-demográfico profissional e um questionário com questões acerca da percepção desses sobre a atuação da terapia ocupacional em pacientes oncológicos. A análise dos dados demonstram que a equipe era formada por médico, enfermeiros, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, sendo 80% dos profissionais do sexo feminino e atuavam como técnicos de enfermagem (53%); da amostra estudada (87%) respondeu saber o que era Terapia Ocupacional mas, 60% não conheciam a intervenção desses profissionais com pacientes mastectomizadas. A maioria (87%) dos participantes consideraram resolutive a intervenção da terapia ocupacional. Todos os profissionais consideraram importante a assistência terapêutica ocupacional junto a equipe no tratamento do câncer de mama, mas também a maioria, não conhecia essa atuação com essas pacientes, destacando-se a resposta do profissional médico.

Palavras-chave: Câncer de mama; Terapia ocupacional; Equipe Multidisciplinar.

Abstract

Breast cancer is considered one of the biggest causes of death in the world, it needs treatments from a multidisciplinary team for a more complex and complete care due to changes in lifestyle and breaks with everyday life. The Occupational Therapist is responsible for supervising any person in the rescue of the roles and daily tasks. This study aimed to analyze the perception of the multidisciplinary team about the

intervention of Occupational Therapy in the patient with breast cancer. This was a field study of a quantitative approach carried out with 15 health professionals who are part of the multidisciplinary team of attention to mastectomized patients of a Hospital of reference in Oncology in the city of Teresina-PI. Datas were collected through a structured questionnaire, elaborated by a researcher, which included professional socio-demographic data and questions about the perception of these on the performance of occupational therapy in cancer patients. The data analysis showed that the team was consisted of physicians, nurses, physiotherapists and occupational therapists, with 80% of female professionals and 53% nursing technicians; of the sample studied (87%) answered to know what Occupational Therapy was, but 60% did not know the intervention of these professionals with mastectomized patients. The majority (87%) of participants considered resolution of occupational therapy intervention. All the professionals considered important the occupational therapy assistance with the team in the treatment of breast cancer, but also the majority, did not know this action with these patients, highlighting the answer of the medical professional.

Keywords: Breast cancer. Occupational therapy. Multidisciplinary Team.

Resumen

El cáncer de mama es considerado una de las mayores causas de muerte en el mundo, necesita tratamientos de un equipo multidisciplinario para una atención más compleja y completa debido a los cambios en el estilo de vida y rupturas con la cotidianidad. El Terapeuta Ocupacional es el encargado de supervisar a cualquier persona en el rescate de los roles y tareas diarias. Este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción del equipo multidisciplinario sobre la intervención de Terapia Ocupacional en la paciente con cáncer de mama. Este fue un estudio de campo de abordaje cuantitativo realizado con 15 profesionales de la salud que forman parte del equipo multidisciplinario de atención a pacientes mastectomizados de un Hospital de referencia en Oncología en la ciudad de Teresina-PI. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario estructurado, elaborado por una investigadora, que incluía datos sociodemográficos profesionales y preguntas sobre la percepción de estos sobre el desempeño de la terapia ocupacional en pacientes oncológicos. El análisis de los datos mostró que el equipo estaba compuesto por médicos, enfermeros, fisioterapeutas y terapeutas ocupacionales,

con 80% de mujeres profesionales y 53% de técnicos de enfermería; de la muestra estudiada (87%) respondió saber qué es la Terapia Ocupacional, pero el 60% no conocía la intervención de estos profesionales con pacientes mastectomizadas. La mayoría (87%) de los participantes consideró la resolución de la intervención de terapia ocupacional. Todos los profesionales consideraron importante la asistencia de terapia ocupacional con el equipo en el tratamiento del cáncer de mama, pero también la mayoría, desconocía esta actuación con estas pacientes, destacando la respuesta del profesional médico.

Palabras clave: Cáncer de mama; Terapia ocupacional; Equipo multidisciplinario.

Introdução

O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo; acomete também homens, porém de maneira rara, totalizando apenas 1% de casos da doença. Acima de 35 anos de idade sua incidência aumenta de forma progressiva especialmente após os 50 anos, sendo estimado 59.000 casos novos desse tipo de câncer para 2018. Os fatores que estão relacionados ao aumento do risco de desenvolver a doença são a idade, fatores endócrinos, história reprodutiva, fatores comportamentais, ambientais, fatores genéticos e hereditários (INCA, 2018).

O diagnóstico dessa patologia é acompanhado por um estigma aterrorizante despertando sentimentos como raiva, medo, tristeza, desespero e angústia. O vivenciar da doença faz refletir sobre a vida, pois a pessoa necessita de mudanças de hábito e acompanhamento de seu estado de saúde. Do diagnóstico até o tratamento do câncer o paciente e seus familiares vivenciam algumas etapas até a aceitação da doença e adesão ao tratamento, que fazem parte do processo de enfrentamento (TOMAZ et al., 2015).

O câncer muda a vida das pessoas, visto que a necessidade de realizar o tratamento oncológico e enfrentar os problemas desse processo intensifica as dificuldades do paciente. Uma dessas dificuldades se refere aos sentimentos vivenciados pelo paciente em tratamento quimioterápico destacando-se o sofrimento físico, pois os pacientes tornam-se frágeis, tornando difícil conviver com essa situação de adoecimento diante da agressividade do tratamento (BATISTA et al., 2015).

A compreensão da qualidade de vida cresce conforme a longevidade humana,

pois existe exposição a doenças e males onde o diagnóstico do câncer de mama estabelece parâmetros extremos, reflete mudanças no estilo de vida, condições sociais, econômicas, físicas e sexuais, sendo esse entendimento comparado ao luto na vivência de mulheres com a doença (SILVA, 2018).

Dentre as alterações provocadas pelo tratamento do câncer de mama, o comprometimento da função do membro superior ipsilateral pode trazer limitações na independência das mulheres durante o tratamento. As dificuldades na movimentação do ombro, braço e mão, impossibilitam a realização de tarefas como pentear os cabelos, abotoar o sutiã, colocar roupas no varal, alcançar objetos acima do nível da cabeça, dirigir, cuidar dos filhos entre outras, ou seja, dificulta a realização de atividades rotineiras que fazem parte do cotidiano das mulheres (ASSIS, 2012).

Tendo em vista as alterações provocadas pelo tratamento clínico ou cirúrgico do câncer de mama, muitos são os procedimentos necessários a fim de minimizar as possíveis sequelas. Dentre essas intervenções cita-se a atuação da Terapia Ocupacional. A Terapia Ocupacional deve intervir em todos os componentes de saúde prevenindo a perda de componentes de desempenho (força muscular, sensibilidade, dor, pressão) devendo avaliar as alterações sofridas juntamente com o paciente e desenvolver um plano terapêutico eficaz. Na intervenção nas áreas de desempenho (atividades da vida diária (AVDs), atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), lazer e trabalho e participação social, (PEREIRA et al., 2013).

O profissional deve orientar as pacientes na realização dessas tarefas e esclarecer quais limitações ensinando técnicas de adaptação. O terapeuta ocupacional deve conhecer o contexto de vida da paciente para compreendê-la melhor, fornecer subsídios as famílias e reabilitar a paciente de uma forma geral (PEREIRA et al., 2013).

A problemática sobre a qual discorre-se a pesquisa foi: qual a percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da Terapia Ocupacional em pacientes com câncer de mama? O objetivo geral foi analisar a percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da Terapia Ocupacional em pacientes com câncer de mama e como objetivos específicos: conhecer o perfil da equipe multidisciplinar que atua na atenção hospitalar de pacientes com câncer de mama, verificar o conhecimento dos profissionais da equipe multidisciplinar acerca da intervenção da Terapia Ocupacional com as pacientes dessa patologia e identificar a importância de uma equipe multidisciplinar

atuante nesse contexto.

Metodologia

A pesquisa foi realizada baseada nas diretrizes e normas dispostas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que envolve seres humanos, assegurando sua integridade física e moral e foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Faculdade Integral Diferencial-FACID/Wyden. Para fins legais, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a fim de garantir privacidade e autonomia diante do fator de risco que pode ser o constrangimento do participante responder aos questionários. A pesquisa foi aprovada pela instituição na qual o estudo foi realizado no dia 13 de agosto de 2018.

Foi realizada uma pesquisa de campo, do tipo descritiva com uma abordagem quantitativa que buscou conhecer a percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da Terapia Ocupacional em pacientes com câncer de mama. Os sujeitos da pesquisa foram 15 profissionais (médico, enfermeiro, técnico em enfermagem e fisioterapeuta do setor de quimioterapia e radioterapia de um Hospital de referência em tratamento oncológico na cidade de Teresina-PI e que prestam assistência em pacientes com câncer de mama.

Os dados foram coletados em dezembro de 2018, utilizando como instrumento de pesquisa uma entrevista estruturada (APENDICE C) e um questionário de identificação profissional (APENDICE B) elaborados pela pesquisadora. Os dados foram coletados nos dias 10 a 13 de dezembro de 2018 no turno da manhã, de 08 às 12 horas. Os critérios de inclusão foram os profissionais de ambos os sexos e que prestam assistência a pacientes com câncer de mama e que aceitaram participar da pesquisa.

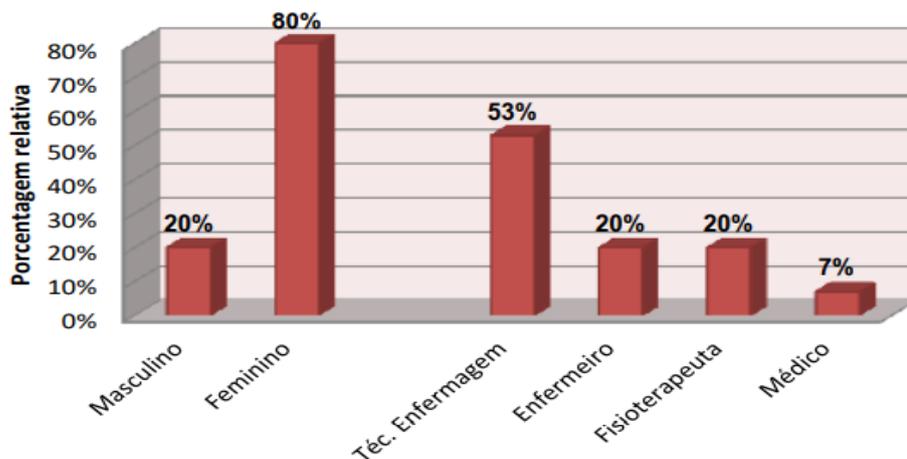
Os critérios de exclusão se voltaram aos funcionários de outras áreas de atuação na referida instituição e profissionais de saúde atuantes em especialidades médicas diferentes a que a pesquisa foi proposta. Os dados das entrevistas mediada por questionário foram organizados e analisados conforme o conteúdo das perguntas e apresentados em tabelas e figuras feitas pelo programa Microsoft Office Excel 2016 e exportados para o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, Chicago, IL, EUA.), versão 20.0. Realizou-se análise descritiva dos dados, apresentando-os com

frequência relativa (%) e absoluta (n), sendo submetidos ao teste qui-quadrado, com intervalo de confiança de 95% e significância estabelecida em $p < 0,05$.

Resultados

A pesquisa foi realizada com 15 profissionais que atuam na equipe multidisciplinar no tratamento de câncer de mama em um hospital de referência em tratamento oncológico em Teresina-PI. Na caracterização da amostra, quanto ao sexo e profissão dos entrevistados, a figura 1 demonstra que a maioria dos profissionais (80%) eram do sexo feminino e atuavam como técnicos de enfermagem (53%). A equipe era formada principalmente por profissionais jovens, apresentando 73% dos participantes com idade inferior a 30 anos.

Figura 1: Caracterização da equipe multidisciplinar quanto ao sexo e profissão Teresina, 2019.



Fonte: Andrade (2019)

O estudo sobre oncologia de Silveira, Ciampone, Gutierrez (2014), realizado em uma unidade hospitalar de São Paulo com a equipe multiprofissional de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, orientador espiritual, cuidadores formais e técnicos de enfermagem, em que foram entrevistados 18 profissionais, também apresentou a maioria da amostra (94,44 %) formada por profissionais do sexo feminino.

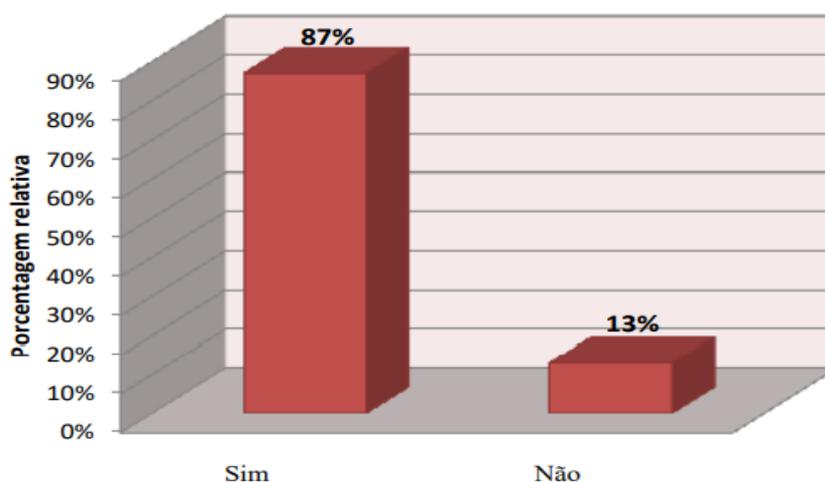
No seu estudo sobre Terapia Ocupacional na equipe multidisciplinar em

cuidados paliativos, Oliveira e Gomes (2017) ressalta que a equipe é um grupo de pessoas que se dedicam ao mesmo trabalho, sendo composta por terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fonoaudiólogos e nutricionistas atuando com o mesmo propósito e enfoque.

De forma a complementar esse resultado, Lisalvia e Maciel (2016) evidenciaram em seu estudo sobre a importância da equipe multiprofissional no tratamento de mulheres mastectomizadas, onde a equipe integra suas funções e objetivos em comum através de um programa de funcionalidade definidas.

Na figura 2 estão os dados referentes ao conhecimento da profissão Terapia Ocupacional pelos demais membros da equipe multidisciplinar. A maioria da amostra estudada (87%) respondeu saber o que era Terapia Ocupacional; apenas dois técnicos de enfermagem (13%) não conheciam essa profissão.

Figura 2: Conhecimento sobre terapia ocupacional pelos demais membros da equipe multidisciplinar



Fonte: Andrade (2019).

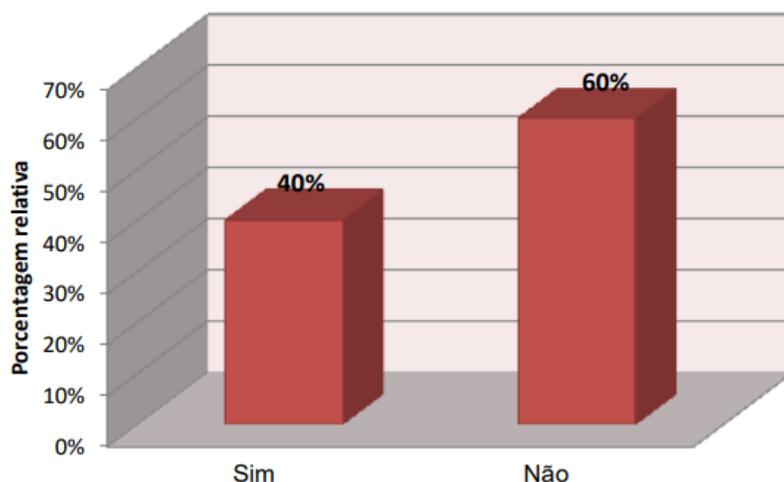
A Terapia ocupacional foi reconhecida no Brasil, como profissão de nível superior pelo Decreto Lei 938/69 e foi regulamentada através da Lei 6.316/75. Inicialmente tinha sua atuação voltada para o campo da saúde mental (COFFITO,2019).

O terapeuta ocupacional minimiza o sofrimento como também acaba auxiliando os profissionais de saúde na identificação de mecanismos assistenciais que possam favorecer o desempenho dos cuidados oferecidos, sendo percebido por parte da equipe o reconhecimento da Terapia Ocupacional (BOMBARDA et al., 2016).

Os dados sobre o conhecimento da intervenção do terapeuta ocupacional em

pacientes em tratamento hospitalar de câncer de mama estão expostos na figura 3 e, demonstram que 60% não conheciam a intervenção da Terapia Ocupacional nessa patologia.

Figura 3: Conhecimento da equipe multidisciplinar quanto à intervenção do Terapeuta Ocupacional no paciente com câncer de mama.



Fonte: Andrade (2019).

A Resolução COFFITO nº 429 de 08 de julho de 2013, reconhece a especialidade da Terapia Ocupacional em contextos Hospitalares e diz que compete a esse profissional a atuação intra-hospitalar e extra-hospitalar em hospitais secundários ou terciários. Conforme essa resolução, os cuidados oferecidos pelo terapeuta ocupacional aos pacientes oncológicos e não oncológicos, é junto a equipe multiprofissional (COFFITO, 2019).

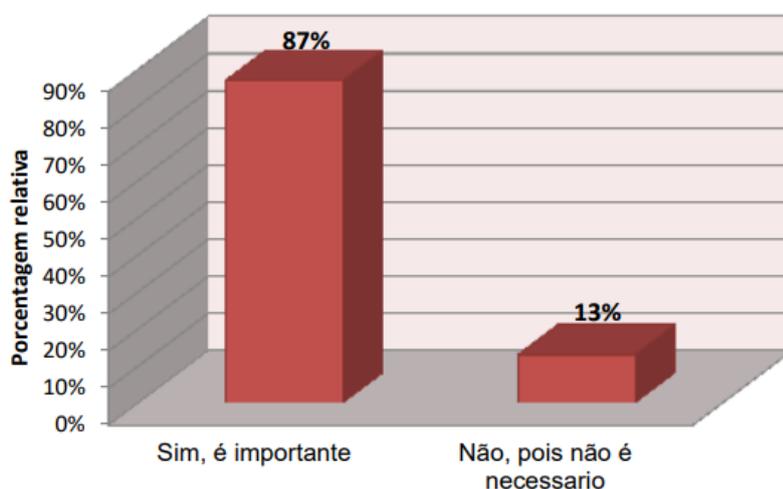
Mesmo a especialidade da terapia ocupacional em contextos hospitalares ter sido reconhecida pelo COFFITO apenas em 2013, sua atuação em pacientes hospitalizados já é relatada há bastante tempo. Segundo informações colhidas no Hospital pesquisado, o mesmo oferece o serviço de Terapia Ocupacional para pacientes mastectomizadas desde 2008. Ainda assim, observou-se que existe um desconhecimento da atuação deste profissional, destacandose a resposta negativa do profissional médico.

Segundo Othero (2010), o campo de atuação da Terapia Ocupacional na Oncologia vem avançando, sendo necessário o entendimento do papel desempenhado por esse profissional, tanto pelo próprio terapeuta ocupacional como também pelos profissionais que fazem parte da equipe de assistência. Quanto ao conhecimento sobre

atuação do terapeuta ocupacional e a comunicação com este dentro da equipe, a figura 4 mostra que 87% dos participantes consideram importante a comunicação com o mesmo pois acreditam que esse diálogo se faz necessária para melhorar a assistência terapêutica aos pacientes.

Nessa questão destaca-se a resposta do profissional médico e um técnico de enfermagem (13%), que responderam não considerar essa comunicação importante, devido serem de intervenções diferentes.

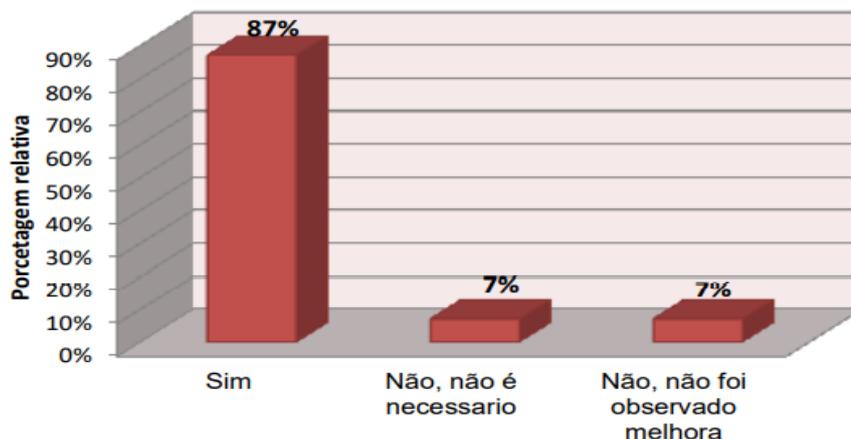
Figura 4: Conhecimento e comunicação com o terapeuta ocupacional na equipe.



Fonte: Andrade (2019)

BOMBARDA et al. (2016), em sua pesquisa, concluiu que através das percepções dos profissionais de um Hospital (dois médicos, dois psicólogos, um nutricionista, um fisioterapeuta, um enfermeiro, um assistente social e um fonoaudiólogo) com relação a equipe multiprofissional, resultou que o terapeuta ocupacional participa de discussões de casos, e que contribui para elaboração de condutas. Quando perguntados se consideram resolutive a intervenção da terapia ocupacional na fase hospitalar do tratamento de câncer de mama 87% responderam sim mas, observou-se que ainda temos membros da equipe que não consideram esse tratamento necessário (7%) ou não observam melhora (7%), sendo um técnico de enfermagem e um enfermeiro respectivamente, como demonstra a figura 5.

Figura 5: Percepção dos membros da equipe multidisciplinar sobre a resolutividade do tratamento oferecido pela Terapia Ocupacional no pós- cirúrgico de paciente com câncer de mama.

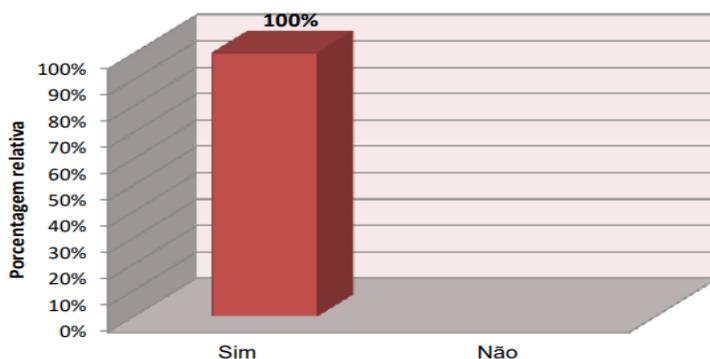


Fonte: Andrade (2019)

Pereira (2013), diz que as mulheres com câncer de mama se submetem a um processo de recuperação longo e doloroso, devendo receber tratamento específico e especializado por uma equipe multidisciplinar tanto no pré quanto no pós-operatório, sendo oferecido de forma integrada. O terapeuta ocupacional atua também na recuperação do membro ipsilateral dessas pacientes após a cirurgia, afim de recuperar a função do membro superior, sendo importante para a reinserção social das mulheres, visto que o procedimento cirúrgico pode comprometer a realização das atividades cotidianas (SILVA et al., 2013).

Quando questionados se o terapeuta ocupacional contribui com aquela equipe de saúde, no contexto do hospital de referência pesquisado, a totalidade da amostra respondeu que sim. Na figura 6, a totalidade dos profissionais destacaram a importância e necessidade da assistência terapêutica ocupacional junto a equipe no tratamento do câncer de mama por identificar as mudanças no desempenho ocupacional provocadas por essa patologia nessas pacientes.

Figura 6: Percepção dos profissionais sobre da importância do terapeuta ocupacional na equipe multidisciplinar



Fonte: Andrade (2019).

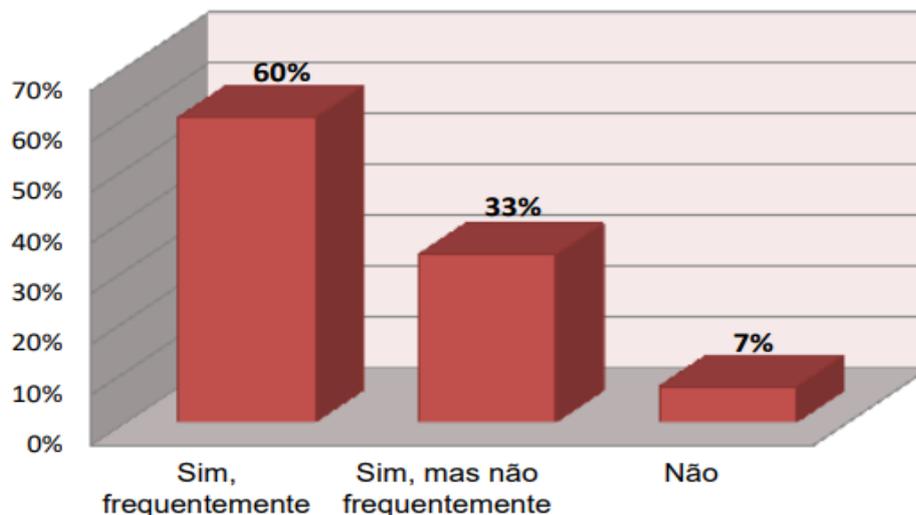
Para a área oncológica, aprender a trabalhar em equipe é importante para aperfeiçoar as estratégias de saúde em uma assistência multidisciplinar, onde se inclui outros profissionais como psicólogo, fisioterapeuta, enfermeiro, assistente social e o terapeuta ocupacional (CENIK; SANTOS et al., 2012).

Em uma pesquisa realizada com 39 profissionais da área da saúde que atuam no tratamento do câncer, Costa e Souza (2018) questionaram os participantes sobre o trabalho em equipe e 83% indicaram a necessidade de discussão com outros profissionais, sendo estes psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais. O que resulta de forma positiva o trabalho em equipe multiprofissional. Sendo a mama bastante importante para as mulheres, com a mastectomia ocorre comprometimentos emocionais e físicos, onde vemos a importância da Terapia Ocupacional com intervenções voltadas para atividades de vida diária, prática, expressivas, intelectuais, equilíbrio biopsicossocial e criativas que se tornam benéficas para essa patologia através também de orientações de posicionamento e recuperação da funcionalidade do braço operado (LISALVIA; MACIEL et al., 2016).

É de fundamental relevância a atuação do terapeuta ocupacional na equipe, pois busca a manutenção de um sentido para a vida do paciente com essa patologia, mesmo esse estando inserido em um novo contexto com muitas limitações (SCHINZARI et al., 2013). 0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90% 100% Sim Não 100% Porcentagem relativa 61 Em relação as reuniões clínicas para discutir os casos clínicos no setor de Oncologia do Hospital, os resultados apresentados na figura 7 demonstram

que a equipe discute em grupo os casos clínicos.

Figura 7: Percepção sobre a importância de reuniões clínicas realizadas com a equipe multiprofissional no Hospital pesquisado.



Fonte: Andrade (2019)

Com relação a reuniões clínicas, Cardoso e Hennington (2011) citam que a equipe é uma forma de associar práticas diferentes melhorando seus serviços. As reuniões multiprofissionais são importantes para a troca de saberes, experiências, informações e comunicação entre os profissionais.

Quanto a importância desse tema, Viegas e Penna (2013) com o objetivo de compreender a construção das práticas de integralidade no trabalho em saúde, defende que o trabalho em equipe é um dos pilares para assistência em saúde, pois aborda o indivíduo de forma integral citando que os profissionais desenvolvam uma maneira de interação entre eles.

O paciente oncológico em especial com câncer de mama, necessita de um suporte multidisciplinar para melhoria de suas atividades de vida diária sendo que essa equipe participa concretamente de forma geral para atender as necessidades das pacientes (QUEIRÓS et al.,2019).

Considerações Finais

A equipe multidisciplinar que atua no tratamento de câncer de mama do hospital de referência é composta por médico, fisioterapeuta, enfermeiro, terapeuta ocupacional

e técnicos de enfermagem. A maioria desses profissionais é técnico de enfermagem, sexo feminino e com idade até 30 anos. A maioria da equipe conhece a profissão Terapia Ocupacional, mas, também a maioria, não conhecia a atuação desses profissionais em pacientes mastectomizadas.

Destaca-se a resposta do profissional médico que desconhecia a intervenção do terapeuta ocupacional nessa área, bem como não considerou a comunicação entre eles importante. Dentre os profissionais entrevistados, a maioria considerou a intervenção do terapeuta ocupacional resolutive em pacientes pós mastectomia e, a totalidade da amostra, considerou importante a presença do terapeuta ocupacional na equipe multidisciplinar para melhor assistência a essas pacientes.

Referências

BATISTA, D.R.R., Mattos, M., Silva, S.F (2015). Convivendo com o câncer: dodiagnóstico ao tratamento. **Rev. Enferm UFSM**. jul-set. 5(3). 499-510p.

BOMBARDA, T.B ; Lanzab A. L. ; Santos A.C. A. V.; (2016). Joaquima R.H.V.T.; Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e as percepções da equipe. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 827-835.

CARDOSO, C.G; HENNINGTON, E.A. (2011). **TRABALHO EM EQUIPE E REUNIÕES multiprofissionais de nbsaúde: uma construção a espera pelos sujeitos da mudança**. Trabalho, educação e saúde. 9(1). 85-112p.

C ASSIS, M.R., (2012). **Comprometimento funcional tardio de membro superior e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia do câncer de mama**. Dissertação (pósgraduação), Universidade de São Carlos. 105p.

CENIK, V.M; Santos, .; (2012). **A. Mastectomia e sexualidade: uma revisão integrativa. Psicologia: reflexão e crítica**. 25 (2). 339-349p.

CERDEIRA, D.Q; et., al. (2015). Atuação fisioterapêutica em pacientes pós-cirurgia do câncer de mama: uma revisão bibliográfica. **Rev Expressão Católica**. 3(1). 23-25p.

COFFITO. (2019) Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>.

COSTA, A.E.L; Souza, J.R. (2018). Implicações psicossociais relacionadas a assistência a gestante com câncer: percepções da equipe de saúde. **Rev SBPH**. V(21).n(2). Rio de Janeiro.

DE OLIVEIRA, A.et al. (2014). Reflexões sobre a prática de Terapia Ocupacional em Oncologia na cidade de São Carlos.vol.11º,nº2.**Cadernosde Terapia Ocupacional da UFSCar** INCA. (2018). Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/>.

LISALVIA, A.C.G;Maciel,M.G.G. (2016). A contribuição da Terapia Ocupacional em pacientes mastectomizadas.Multitemas.

OLIVEIRA, A.,et al.(2014). Demandas por cuidados de enfermagem no domicílio por mulheres submetidas à onco-cirurgia. **Rev.EnfermUFSM**.jan-mar.4(1).67-75p.

OLIVEIRA,A.T;Gomes,M.G.J.P.B. (2010).O olhar da Terapia Ocupacional junto da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos.**V congresso da pesquisa extensão da FSG III** salão de extensão.369-382p.

OTHERO,M.B.(2010). **Terapia Ocupacional –Práticas em Oncologia**.Roca.São Paulo.

PEREIRA, A. A. (2013) Possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional na reabilitação de mulheres mastectomizadas.**Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Terapia Ocupacional)**.Faculdade de Ceilândia,Brasília-DF.

QUEIRÓS, R.P. et al. (2019). Análise do conhecimento da atuação do fisioterapeuta no câncer de mama: O que a equipe multidisciplinar de saúde tem a falar. **Mostra de Fisioterapia da Unicatólica**, [S.l.], v. 3, n. 1. ISSN 2526-4915.

RODRIGUES, N.R.S.(2016). **Avaliação das atividades de vida diária em pacientes com câncer de mama submetidas a tratamento cirúrgico**.Tese (Doutorado em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia). Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.Botucatu.68p.

SEVERINO, M. F. (2014). **O impacto do tratamento Oncológico no desempenho ocupacional de pacientes**.2014.29p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional)- Faculdade de Ceilândia,Brasília.

SILVA, I. M. C. **Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres portadoras do câncer de mama**.Dissertação (mestrado em saúde e ambiente)-UFMA, 2018.

SILVA,G.C.L.,Santos,A.S.,Silva,S.B. **Bases epigenéticas do câncer:um novo olhar sobre a progressão tumoral**.II Conbracis;2017.

SILVEIRA, M.H.;Ciampone,M.H.T.;Gutierrez,B.A,O. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos.**Rev.Bras.Gerontol**.17(1).7-16p.2014.

TOMAZ,L.A et al. Enfrentamento e Resiliência de pacientes com câncer submetidos a tratamento quimioterápico.**R. interd**.v.8,n.2,p195-205,abr.mai.jun.2015.

VIEGAS, S.M.F;Penna,C.M.M.A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe de saúde da família.**Esc Anna Nery** (impr).17(1).P133-141.jan.mar.2013.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Carlos Augusto Paiva Santana Filho, Marina Santos e Mônica Patrícia de Franca Silva. O processo de revisão foi mediado por Max Leandro de Araújo Brito e Priscilla Chantal Duarte Silva.